

Inclusão financeira e a terceira idade: uma revisão sistemática da literatura utilizando ProKnow-C

A inclusão financeira é um tema de grande importância, que vem ganhando destaque principalmente em países em desenvolvimento. O objetivo deste estudo é identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada. Além disso, o estudo possui como objetivos específicos: realizar uma análise bibliométrica e sistemática da literatura utilizando o ProKnow-C; identificar qual é a definição de inclusão financeira a partir dos estudos encontrados; e verificar quais os impactos da inclusão financeira para idosos na economia. Utilizou-se o método ProKnow-C para a realização da pesquisa. Para isso, foram compreendidas seis bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science, SocINDEX, OASISBR e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). A busca nas bases foi realizada por intermédio do cruzamento das palavras-chave inclusão financeira e idosos, considerando os idiomas português, espanhol ou inglês. Por fim, foram selecionados 14 artigos, os quais permitiram a elaboração de uma síntese das definições de inclusão financeira, além da identificação da relação com fatores sociodemográficos, com foco na influência da idade no uso de serviços financeiros. Os resultados obtidos mostram que há lacunas na literatura, havendo a necessidade de novos estudos na área, aprofundando a relação entre a população de maior idade e a economia, visto que a redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida fazem com que os idosos ocupem uma parcela significativa da população mundial.

Palavras-chave: Inclusão financeira; Revisão bibliométrica; Revisão sistemática; Terceira idade.

Financial inclusion and old age: a systematic literature review using ProKnow-C

Financial inclusion is a topic of great importance, which has been gaining prominence mainly in developing countries. The objective of this study is to identify, from scientific publications in the area of Social Sciences, how financial inclusion for the elderly is addressed. In addition, the study has the following specific objectives: to carry out a bibliometric and systematic analysis of the literature using ProKnow-C; identify what is the definition of financial inclusion from the studies found; and verify the impacts of financial inclusion for the elderly on the economy. The ProKnow-C method was used to carry out the research. For this, six databases were included: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science, SocINDEX, OASISBR and Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). The search in the databases was carried out by crossing the keywords financial inclusion and the elderly, considering the Portuguese, Spanish or English languages. Finally, 14 articles were selected, which allowed the elaboration of a synthesis of the definitions of financial inclusion, in addition to the identification of the relationship with sociodemographic factors, focusing on the influence of age on the use of financial services. The results obtained show that there are gaps in the literature, and there is a need for new studies in the area, deepening the relationship between the older population and the economy, since the reduction in the birth rate and increase in life expectancy make the elderly people occupy a significant portion of the world population.


Keywords: Financial inclusion; Bibliometric review; Systematic review; Elderly.


Topic: **Finanças Empresariais**

Received: **10/07/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Approved: **25/09/2022**

Gustavo da Silva 
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9620687195059191>
<https://orcid.org/0000-0002-0341-5151>
gustavokuhn2000@hotmail.com

Ana Luiza Paraboni 
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0780007272828218>
<https://orcid.org/0000-0001-5997-1889>
anaparaboni@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0002

Referencing this:

SILVA, G.; PARABONI, A. L.. Inclusão financeira e a terceira idade: uma revisão sistemática da literatura utilizando ProKnow-C. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.3, p.17-33, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0002>

INTRODUÇÃO

A crescente difusão e surgimento de bancos digitais traz à tona um tema pouco incentivado na realidade brasileira, a inclusão financeira. Desde os anos 2000, a popularização dos cartões de crédito e débito vem crescendo cada vez mais. Novas formas de pagamento surgiram desde então, dentre elas, podemos citar o pagamento por PIX, a leitura de *QR Codes*, Criptomoedas, dentre outras.

Ainda, percebe-se a digitalização através da expansão dos *smartphones*, uma vez que é possível fazer praticamente qualquer transação financeira pelo celular, na comodidade de casa. Promover a inclusão financeira consiste em uma árdua tarefa, pois demanda grandes esforços, comprometimento e dedicação de vários segmentos da sociedade. É preciso, por exemplo, que haja parceria entre o setor público, privado e, com organismos internacionais. No ano de 2012, o Banco Central do Brasil (BCB) deu um importante passo, criando, em sua estrutura organizacional, a área de Relacionamento Institucional e Cidadania, incluindo como foco as questões de inclusão e educação financeira e, o monitoramento dos seus resultados no país, sob a perspectiva do cidadão (BCB, 2015).

De acordo com o BCB (2015), a inclusão financeira pode ser entendida como o acesso e o efetivo uso pela população de serviços financeiros adequados, de acordo com as suas necessidades. Os crescentes avanços tecnológicos e mudanças associadas à sociedade moderna geraram a necessidade de reestruturação dos sistemas bancários, seus modelos de negócios, portfólio de serviços e produtos, fazendo emergir a inclusão financeira, ou seja, a possibilidade de levar serviços financeiros a pessoas até então excluídas do sistema bancário (BADER et al., 2013).

O Brasil tem menos da metade das agências por habitante em comparação aos países desenvolvidos (SANTOS et al., 2013). Além disso, de acordo com Santos et al. (2018), estima-se que apenas 35% da população possui cartão de crédito e, de acordo com o BCB (2015), 25% da população possui conta bancária apenas com o intuito de receber o salário, pensão alimentícia, dentre outros benefícios. Sendo assim, percebe-se a grande tarefa que o Brasil tem pela frente a fim de tornar o sistema financeiro realmente inclusivo, envolvendo agências bancárias, reguladores, bancos, programas de transferência de renda, entre outros (SANTOS et al., 2018). Porém, não somente o Brasil enfrenta dificuldades para a implementação da inclusão financeira. Bader et al. (2013), salientam que devido ao elevado benefício social e potencial econômico, a inclusão financeira vem despertando a atenção de agentes que atuam em caráter global.

Nesse sentido, governos e organismos internacionais na África e na Ásia, por exemplo, também começaram a promover a inclusão financeira por meio de novos mecanismos, estratégias e políticas (CICCHIELLO et al., 2021). Contudo, apesar dos esforços, a inclusão financeira continua a ser um potencial desafio devido as desigualdades entre homens e mulheres, famílias pobres e ricas, populações rurais e urbanas (CICCHIELLO et al., 2021). Mais de um bilhão de pessoas na Ásia não têm acesso a serviços financeiros formais (LE et al., 2019).

De acordo com Lima-Costa et al. (2003), “o envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea”. Os autores estimaram que o crescimento do número de idosos (≥ 60 anos

de idade) no Brasil iria alcançar 32 milhões em 2020. Contudo, outros estudos demonstram que no ano de 2017 o país já ultrapassou o marco de 30 milhões de idosos (PARADELLA, 2018). Atualmente, os indivíduos vivem mais em razão de diversos motivos, dentre eles, as melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e inclusive, no bem-estar econômico (XAVIER, 2016).

O acesso dos idosos ao sistema financeiro gradualmente vai se tornando cada vez mais digital. Conforme dados do Relatório Brasileiro de Cidadania Financeira de 2021, 32,5 milhões de idosos possuem relacionamento com o sistema financeiro. Contudo, diferentemente de jovens e adultos que também têm procurado outros tipos de instituições, o segmento bancário lidera o relacionamento com o público idoso (BCB, 2021).

O incremento das soluções digitais no cotidiano financeiro dos idosos foi potencializado em 2020 frente ao distanciamento social gerado pela pandemia da COVID-19 e, também, pelo lançamento de soluções como o PIX, citado anteriormente, que em conjunto, reduziram a barreira tecnológica no contexto da população da terceira idade (BCB, 2021).

Entretanto, considerando que a inclusão financeira envolve o uso efetivo dos serviços financeiros de acordo com a necessidade do cidadão, torna-se importante questionar se os meios atuais realmente proporcionam o uso efetivo dos serviços, se os sistemas disponíveis se apresentam adequados para o uso seguro e racional, se há conteúdos explicativos e de acordo com as características da população idosa, dentre outros. De acordo com Andrade et al. (2016), “para que a inclusão seja efetiva, é preciso atuar sobre a oferta e sobre a demanda de serviços financeiros”.

A partir do exposto, este estudo tem como objetivo identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada. Além disso, tem-se como objetivos específicos (1) realizar uma análise bibliométrica e revisão sistemática da literatura utilizando o ProKnow-C; (2) identificar qual é a definição de inclusão financeira a partir dos estudos encontrados; e (3) verificar quais os impactos da inclusão financeira para idosos na economia.

REVISÃO TEÓRICA

A inclusão financeira é um tema que vem ganhando destaque principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (LOZANO, 2017), notadamente pelo papel de fomentar o desenvolvimento econômico e social por meio da inclusão da população de baixa renda em serviços financeiros, como crédito, seguros e poupança (SELA et al., 2020). Segundo Santos et al. (2018), a inclusão financeira da população é capaz de promover um ciclo virtuoso, tendo em vista que a difusão de ações que integram financeiramente os indivíduos tende a aumentar a consciência acerca do tema, o que promove a utilização dos serviços e, ainda, o questionamento do público no que se refere ao assunto.

Além disso, uma adequada inclusão financeira possibilita a redução da pobreza por meio do desenvolvimento da indústria financeira, que fomenta o crescimento econômico, e, pelo aumento da qualidade de vida da população, ao ter suas demandas por serviços financeiros atendidas (ANDRADE et al.,

2016). Traz ainda como benefícios, a geração de empregos e a redução da desigualdade de renda (RODRÍGUEZ et al., 2021).

Em contraponto, quando há um aumento muito rápido do crescimento do crédito por meio de intermediários não regulamentados, a estabilidade financeira pode ser afetada e, como consequência, pode afetar negativamente o crescimento econômico. É importante frisar que os serviços financeiros devem ser prestados para todos os segmentos da população, apresentando-se de forma justa, equitativa e transparente, a um custo acessível (RODRÍGUEZ et al., 2021). De acordo com o BCB (2015):

A inclusão financeira plena pode ser entendida como o estado no qual toda a população tenha acesso e faça uso, de maneira simples, equilibrada e consciente, de serviços financeiros que tragam ganhos de bem-estar ao cidadão, de maneira conveniente e por preços acessíveis. Essa concepção, no entanto, está em contínuo aprimoramento e debate.

O conceito de inclusão financeira é considerado multidimensional, mas pode resumir-se em três dimensões: acesso, uso e qualidade. O acesso refere-se à disponibilidade de serviços e produtos oferecidos por instituições financeiras; o uso relaciona-se à extensão e à profundidade de uso dos serviços e produtos financeiros; e a qualidade tange à relevância dos serviços e produtos financeiros para a vida diária do consumidor e à efetividade dos canais de atendimento e reclamação (BCB, 2015).

O acesso engloba ainda, a prestação dos serviços de maneira cômoda ao cliente, de forma responsável, a um custo que o cliente possa assumir, que seja sustentável para o prestador do serviço, e que faça com que pessoas excluídas financeiramente tenham acesso aos serviços financeiros formais não necessitando recorrer às opções informais (LOZANO, 2017).

Posto isto, concebe-se que a qualidade é a dimensão mais complexa da inclusão financeira, em virtude de seu conceito e da dificuldade para mensurá-la, pois para aferi-la são necessárias pesquisas de demanda para construção de indicadores qualitativos (BCB, 2015).

A inclusão financeira no Brasil passou por um processo de evolução dos conceitos. Somada à educação financeira e a proteção ao consumidor, a partir de 2015, passa a formar uma nova agenda financeira no Brasil (SELA et al., 2020).

No estudo de Santos et al. (2018), realizado com uma população ribeirinha, aponta-se que a falta de educação financeira básica se apresenta como um obstáculo para o uso adequado dos serviços financeiros disponíveis, impedindo desta forma, uma inclusão financeira sustentável.

Com a queda da natalidade, a estrutura etária e consequente demografia da população brasileira sofreu intensas modificações, especialmente quanto à inversão da pirâmide etária, sendo composta em sua maioria por idosos (DARDENGO et al., 2018). Segundo Dardengo et al. (2018), "o envelhecimento é resultado de uma construção sócio-histórica experimentada pelo indivíduo durante toda a vida". No Brasil, conforme Estatuto do Idoso, considera-se como idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).

No que se refere à inclusão financeira e a terceira idade, de acordo com Buaes (2015) nos últimos anos, os idosos dos grupos populares vem sendo vistos no Brasil como novos consumidores, transformando a economia e despertando o interesse para o surgimento de negócios voltados a atender essa população. A melhora da condição financeira dos idosos foi proporcionada em grande parte pelo aumento dos benefícios

sociais, como o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social.

Diversas instituições financeiras e o mercado de consumo entusiasmaram-se com a melhora da condição financeira deste público. Neste sentido, os órgãos bancários vêm atraindo milhões de idosos a cada ano para a contratação de créditos, sobretudo o consignado, levando ao crescente endividamento (BUAES, 2015).

Existem algumas razões para explicar o motivo para que os idosos brasileiros utilizem o crédito, como por exemplo, fazê-lo para outros membros da família, para questões referentes à melhoria da casa, ou para pagar outras dívidas. É importante ponderar que o crédito pode promover a inclusão das pessoas idosas, mas também abre uma possibilidade de exploração por parte dos familiares e das instituições financeiras, principalmente no Brasil onde as taxas de juros são consideradas muito altas (BUAES, 2015).

METODOLOGIA

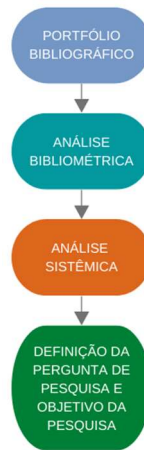
A presente pesquisa consiste em um estudo do tipo descritivo, que segundo Gil (2008) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. A utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados é uma forte característica das pesquisas descritivas.

A revisão de literatura é uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos científicos, permitindo observar possíveis falhas nos estudos realizados; desenvolver estudos que contribuam para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; etc. (GALVÃO et al., 2020). Apesar de permitir uma melhor compreensão sobre o tema a ser estudado, há uma grande fonte de informações disponibilizadas na literatura nacional e internacional, gerando a necessidade de um processo estruturado de sistematização.

Dessa forma, o procedimento metodológico deste estudo consiste no desenvolvimento de uma revisão sistemática da literatura, modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e possui alto nível de evidência, de forma a compreender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental (GALVÃO et al., 2020).

Para sistematização do presente estudo utilizou-se como instrumento metodológico o *Knowledge Development Process-Constructivist* (ProKnow-C). O ProKnow-C possibilita ao pesquisador reunir um portfólio com reconhecimento científico e relevância ao tema de interesse (LINHARES et al., 2019). É composto por quatro etapas: 1) portfólio bibliográfico; 2) análise bibliométrica; 3) análise sistêmica; 4) definição da pergunta de pesquisa e objetivo da pesquisa (ENSSLIN et al., 2014).

O instrumento ProKnow-C, proposto por Ensslin 2007 e Ensslin et al. em 2010, foi criado no Laboratório de Metodologias Multicritério em Apoio à Decisão (LabMCDA), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, que investiga a Avaliação de Desempenho Organizacional como instrumento de apoio à decisão, por meio da metodologia Multicritério em Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C) (ENSSLIN et al., 2013).



Fluxograma 1: Etapas do ProKnow-C.

O ProKnow-C foi concebido então, com vistas a suprir lacunas evidenciadas na realização das pesquisas deste Laboratório. Atualmente, conforme delimitações, percepções do tema e motivações do pesquisador, o ProKnow-C consolida-se como instrumento para o mapeamento do conhecimento (ENSSLIN et al., 2013). Assim, este estudo abrangeu as três principais etapas do ProKnow-C, que são apresentadas abaixo nos resultados da pesquisa.

RESULTADOS

Fase 1: Portfólio Bibliográfico

Na fase 1 é realizada a seleção de um portfólio de artigos sobre o tema da pesquisa. Para isto, são definidos as palavras-chave e os bancos de dados, gerando um banco bruto de artigos final após a busca nas bases. Frente à necessidade de saber como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada e quais os impactos que o tema traz para a sociedade, foram definidas as estratégias de busca.

Foram compreendidas no estudo seis bases de dados utilizadas na área das Ciências Sociais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science, SocINDEX, OASISBR e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Incluíram-se artigos originais completos e artigos de revisão, nos idiomas português, espanhol ou inglês, que tivessem aderência ao tema do presente trabalho. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas ou que fugissem ao tema de estudo.

A busca nas bases de dados foi realizada por intermédio do cruzamento das palavras-chave inclusão financeira e idosos. Contudo, na base de dados SPELL e OASISBR optou-se por fazer a busca utilizando somente o termo inclusão financeira, devido à fragilidade de resultados encontrados. Nas estratégias de busca elaboradas também foram utilizados sinônimos das palavras-chave e sua tradução para inglês e espanhol, de forma a obter uma busca completa. Foram utilizados ainda, os operadores booleanos *and* e *or* para refinar a busca, e neste primeiro momento não houve a aplicação de nenhum filtro.

Identificou-se um total de 319 títulos, sendo um da SciELO, 49 da Scopus, 108 da Web of Science, 09 da SocINDEX, 99 da OASISBR e 53 da SPELL (vide Gráfico 1). Na sequência, foram escolhidos dois artigos aleatórios a fim de verificar a aderência das palavras-chave inicialmente propostas, considerando que não

havia necessidade da inclusão de novas palavras-chave.

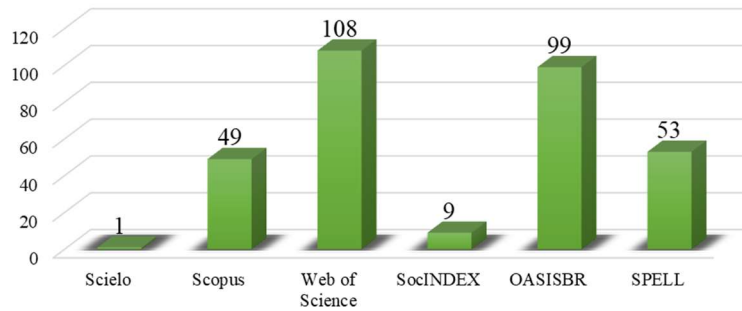


Gráfico 1: Busca inicial de artigos por bases de dados.

A partir desse resultado, de forma a compor o Portfólio Bibliográfico, houve a aplicação de cinco filtros sequenciais, conforme Ensslin et al. (2014), 1) exclusão de artigos repetidos/ redundantes; 2) alinhamento dos artigos ao tema conforme títulos; 3) reconhecimento científico dos artigos; 4) alinhamento dos artigos ao tema conforme resumos; 5) disponibilidade dos artigos na íntegra.

A aplicação dos filtros expostos acima foi realizada com o uso do *software* Microsoft Excel, onde os documentos foram sistematizados e codificados em forma de base de dados, contendo informações como ano, título, autores, periódico, tipo de publicação, número de citações.

Excluíram-se 62 publicações que estavam duplicadas no banco bruto de artigos, restando um total de 257 artigos para análise de alinhamento dos artigos conforme o título. A partir da leitura dos títulos foram eliminados mais 118 artigos por não alinhamento ao tema da pesquisa, restando 139 artigos não repetidos e com o título alinhado. Em seguida, verificou-se o número de citações que cada um dos 139 artigos possuía por meio de buscas no Google Acadêmico, assim como feito no estudo de Lacerda et al. (2012).

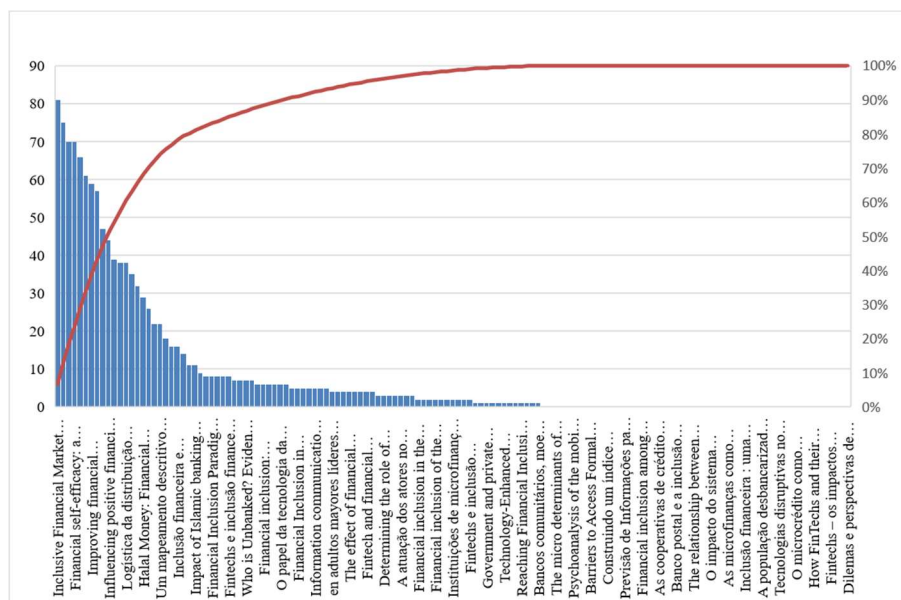


Gráfico 2: Citações por artigo do banco bruto - Regra de Pareto.

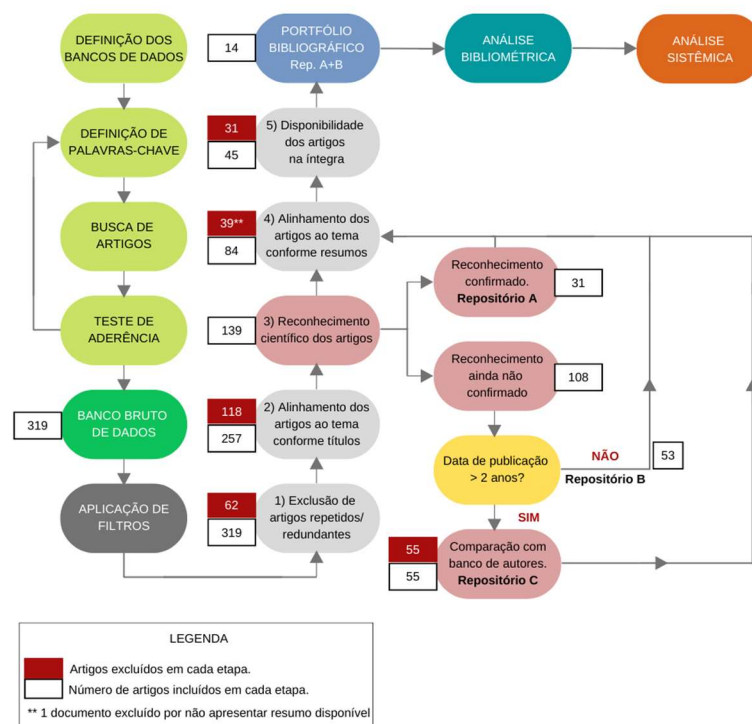
Baseado no estudo de Lacerda et al. (2012), replicou-se na presente pesquisa a generalização que Joseph M. Juran fez para a Regra de Pareto, que demonstra que os artigos mais citados representam a minoria. No entanto, esses acabam por compor a maioria do reconhecimento científico presente no conjunto

atual de artigos. Sendo assim, percebe-se, segundo a generalização proposta, que 15% dos artigos representam 85% das citações.

Somando as citações dos 139 artigos analisados, obteve-se o total de 1230 citações, sendo que o artigo mais citado apresentou um total de 81 citações (6,6%). Assim, neste estudo, a partir do ponto de corte, foram selecionados os artigos que foram citados em quantidade maior ou igual a oito vezes.

As referências foram ordenadas de forma decrescente conforme o número de citações no banco bruto de artigos do Excel. Dentre os 139 artigos, 31 (aproximadamente 22%) obtiveram oito ou mais citações que compuseram o banco de artigos sem duplicações, com títulos alinhados ao tema da pesquisa e com reconhecimento científico. Prosseguiu-se então, com a leitura do resumo dos 31 estudos para verificar o alinhamento do resumo ao tema da presente pesquisa, selecionando 17 textos integrando o “Repositório A” e, também, um banco de autores.

Os 108 artigos que possuíam menos de oito citações compuseram dois repositórios distintos. O primeiro, denominado “Repositório B”, continha 53 documentos publicados nos últimos dois anos (2020 a 2022) para leitura dos resumos, dado que não tiveram possibilidades de serem bem citados ainda (LACERDA et al., 2012). Excluiu-se do “Repositório B” 24 artigos pelo não alinhamento do resumo ao tema e um pela indisponibilidade do resumo para leitura.



Fluxograma 2: Aplicação do ProKnow-C. **Fonte:** Adaptado de Lacerda et al. (2012).

Os demais documentos constituíram o “Repositório C”, cuja data de publicação excedia o período. Neste repositório, a proposta foi analisar os artigos com referência ao banco de autores do Repositório A. Ou seja, buscaram-se quais artigos possuíam autores em comum, contudo, não foram encontrados autores presentes no banco dos artigos já selecionados, excluindo 55 documentos.

Com esses procedimentos de reanálise dos artigos menos citados, foram selecionados 28 artigos que

foram somados aos 17 anteriormente selecionados, totalizando 45 artigos para o portfólio bibliográfico. Como procedimento final, realizou-se a leitura integral dos artigos a fim de avaliar sua aderência ao tema de pesquisa.

O Fluxograma 2 apresenta os principais passos realizados e a quantidade de artigos incluídos e eliminados em cada etapa. Seguindo os processos, 12 trabalhos foram excluídos por não serem disponibilizados de forma integral e 19 foram excluídos por desalinhamento ao tema, após leitura do documento completo, restando 14 artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico (vide Quadro 1).

Fase 2: Análise Bibliométrica

A próxima fase do ProKnow-C é denominada análise bibliométrica. A bibliometria avalia quantitativamente a relevância das publicações selecionadas por meio de indicadores, auxiliando no processo de seleção do referencial bibliográfico que melhor se aproxime do interesse do assunto pesquisado (MEDEIROS et al., 2015). De acordo com Marafon et al. (2012):

No ProKnow-C, a análise bibliométrica é realizada tanto no Portfólio Bibliográfico selecionado quanto nas referências desse Portfólio a fim de se conhecerem as características das publicações dessa área de conhecimento em termos do número de citações, dos autores mais prolíficos e dos periódicos mais devotados ao tema.

Assim, buscou-se identificar e analisar neste estudo, os seguintes parâmetros: base de dados, periódicos, autores, ano de publicação e número de citações dos artigos selecionados; além da análise acerca das referências citadas em cada um dos 14 artigos do Portfólio, com respectivos autores, ano de publicação e periódico.

Quadro 1: Artigos que compuseram o Portfólio Bibliográfico.

Autor	Título	Citações	Ano	Base	Idioma	Tipo	Periódico
Johnson et al.	<i>Inclusive Financial Markets: Is Transformation Under Way in Kenya?</i>	81	2012	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Development Policy Review</i>
Shihadeh	<i>How individual's characteristics influence financial inclusion: evidence from MENAP</i>	57	2018	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management</i>
Lotto	<i>Examination of the Status of Financial Inclusion and Its Determinants in Tanzania</i>	32	2018	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Sustainability</i>
Amoah et al.	<i>Mobile money as a financial inclusion instrument: what are the determinants?</i>	26	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Social Economics</i>
Gyasi et al.	<i>Financial Inclusion, Health-Seeking Behavior, and Health Outcomes Among Older Adults in Ghana</i>	22	2019	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Research On Aging</i>
Barik et al.	<i>Analyzing the progress and prospects of financial inclusion in India</i>	16	2019	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Journal Of Public Affairs</i>
Khmous et al.	<i>Impact of Islamic banking share on financial inclusion: evidence from MENA</i>	11	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Islamic And Middle Eastern Finance And Management</i>
Martinez et al.	<i>Evolution of financial inclusion in Latin America</i>	6	2020	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Academia-Revista Latinoamericana De Administracion</i>
Ezzahid et al.	<i>Financial inclusion, mobile banking, informal finance and financial exclusion: micro-level evidence from Morocco</i>	5	2021	Scopus	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Social Economics</i>
Lotto	<i>Understanding financial inclusion in East Africa: How does Tanzania compare?</i>	4	2022	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>International Journal Of Finance & Economics</i>
Abdu et al.	<i>Determinants of financial inclusion in Afar Region: Evidence from selected woredas</i>	4	2021	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Cogent Economics & Finance</i>

Msweli et al.	<i>Financial inclusion of the elderly: Exploring the role of mobile banking adoption</i>	2	2021	Scopus	Inglês	Artigo	<i>Journal Of Social And Business Informatics</i>
Gyasi et al.	<i>Financial inclusion and physical health functioning among aging adults in the sub-Saharan African context: Exploring social networks and gender roles</i>	0	2021	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Plos One</i>
Guerra-Leal et al.	<i>Financial inclusion and digital banking on an emergent economy</i>	0	2022	Web Of Science	Inglês	Artigo	<i>Review Of Behavioral Finance</i>

Observou-se a partir da análise dos parâmetros dos artigos do Portfólio, que a base de dados que mais apresentou artigos selecionados foi a Web of Science, seguida da Scopus. Nos últimos anos, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico têm sido as três fontes de dados bibliográficos multidisciplinares que mais se destacam no fornecimento de metadados em documentos científicos. De acordo com Visser et al. (2021), as duas primeiras têm se apresentado ainda, como as únicas opções para estudos bibliométricos em larga escala.

Em relação ao ano dos artigos do Portfólio, 13 artigos (92,86%) foram publicados nos últimos cinco anos, e destes, nove foram publicados no intervalo de 2020 a 2022. Somente um artigo fora desse intervalo de tempo foi incluído no estudo, o que se explica pelo reconhecimento científico, visto que foi o artigo que apresentou o maior número de citações.

Três autores se destacaram, por integrarem a autoria de dois artigos distintos no Portfólio, são eles: Josephat Lotto, Razak M. Gyasi e Anokye M. Adam. Referente aos periódicos, dois se repetiram: *International Journal of Social Economics* e *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management*. Analisou-se então, o fator de impacto dos periódicos mais relevantes.

O fator de impacto constitui um indicador que informa o número médio de citações dos artigos publicados pelos periódicos em um período de dois anos (ENSSLIN et al., 2013). Os periódicos deste estudo foram consultados quanto aos seus fatores de impacto por meio da análise dos indicadores SJR (*SCImago Journal Rank*), e pelo número médio de citações por documento de cada periódico consultado no *SCImago Journal & Country Rank* baseado no banco de dados da Scopus. Ressalta-se que os periódicos foram buscados em relação ao indicador JCR (*Journal Citation Reports*) da *Clarivate Analytics*, entretanto, o periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* não apresenta o JCR e o *International Journal of Social Economics* teve seus primeiros dados analisados em 2020, logo não apresenta ainda os seus indicadores bem definidos.

O periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* apresentou SJR 0.501 em 2021 e uma média de 2.899 citações por documento e, o *International Journal of Social Economics* SJR 0.396 e 1.533 citações por documento. O SJR é um indicador que classifica os periódicos por seu 'prestígio médio por artigo', ou seja, contabiliza tanto o número de citações recebidas por um periódico quanto a importância ou prestígio dos periódicos de onde vem tais citações. Já o número de citações por documento consiste em um indicador que contabiliza o número de citações recebidas por documentos de um periódico e as divide pelo número total de documentos publicados naquele periódico (SCIMAGO, 2022).

De acordo com o índice SJR, os periódicos são classificados em quatro grupos iguais, denominados

quartil. O quartil Q1 compreende os periódicos com os maiores valores, Q2 os segundos valores mais altos, Q3 os terceiros valores mais altos e Q4 os valores mais baixos (SCIMAGO, 2022). O Gráfico 3 apresenta o SJR dos periódicos nos últimos quatro anos.

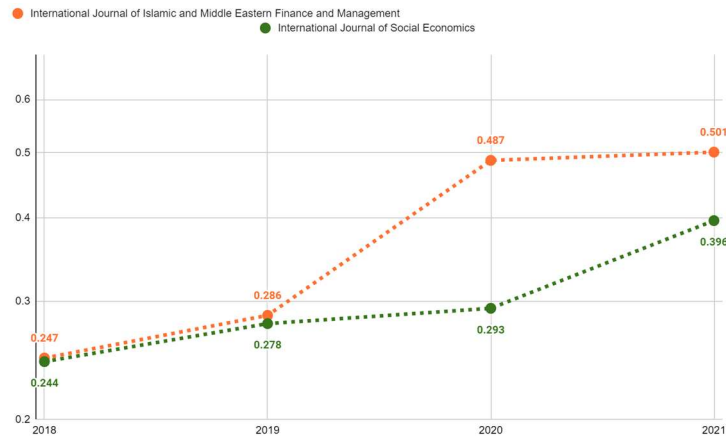


Gráfico 3: SJR ao longo dos últimos quatro anos.

Como é possível perceber, ambos periódicos obtiveram maiores índices SJR com o passar dos anos. O Gráfico 4 apresenta as citações por trabalho publicado no *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* e no *International Journal of Social Economics*.

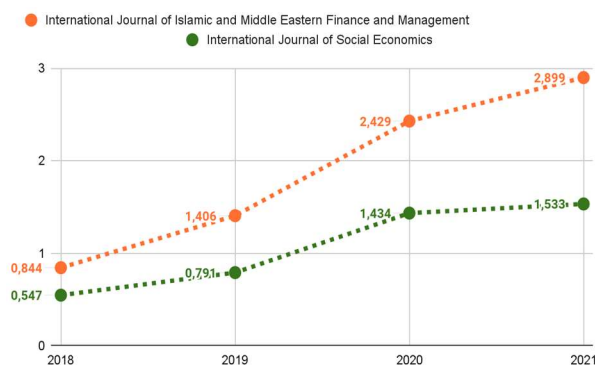


Gráfico 4: Citações por documento ao longo dos últimos quatro anos.

Os resultados do Gráfico 4 revelam que o *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* chegou em 2021 a ter praticamente 3 citações por estudo. Além disso, a Figura 1 apresenta a classificação em quartis no ano 2021 e expõe que ambos os periódicos se encontram no quartil 2.



Figura 1: SJR ao longo dos últimos três anos. Fonte: SCImago (2022).

Em relação às referências dos artigos do Portfólio, foram identificadas 631 referências citadas nos 14 artigos selecionados, sendo que 555 artigos são distintos entre si. Na quantia total de referências verificou-

se o destaque dos seguintes periódicos: *Review of Development Finance* (SJR 0.593) com seis publicações; *Journal of Development Studies* (SJR 0.946) com seis publicações; *China Economic Review* (SJR 1.283) com sete publicações; *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* (SJR 0.501) com sete publicações; *Journal of African Business* (SJR 0.611) com sete publicações; e *World Development* (SJR 2.297) com 11 publicações (SCIMAGO, 2022).



Gráfico 5: SJR e quantia dos periódicos mais citados nas referências dos artigos do Portfólio Bibliográfico.

Salienta-se ainda, que o periódico *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management* destacou-se na bibliometria dos artigos do Portfólio e, na das referências destes artigos. O periódico que recebeu maior alusão na análise bibliométrica das referências (*World Development*) é igualmente o que apresenta maior SJR entre os periódicos consultados neste estudo (Q1).

Fase 3: Análise Sistêmica

Após a aplicação do protocolo do método ProKnow-C, restaram 14 artigos incluídos no estudo para proceder com a análise e a busca de respostas para os questionamentos levantados, de forma a responder os demais objetivos da pesquisa.

Durante a etapa de análise sistêmica, o conteúdo dos artigos do portfólio bibliográfico é analisado (LINHARES et al., 2019). Dessarte, foram analisados aspectos referentes à temática da inclusão financeira, abordagem acerca dos idosos, e abordagem de impactos na economia, que serão apresentados a seguir.

É sabido que a inclusão financeira não tem uma única definição aceitável. De acordo com Lotto (2018), diferentes países referem-se à inclusão financeira com base em suas perspectivas de mercado. O estudo de Ezzahid et al. (2021), traz que a inclusão financeira se tornou uma ferramenta essencial para reduzir a pobreza e impulsionar a prosperidade, enquanto o estudo de Martinez (2020) corrobora em relação à superação da pobreza e acrescenta a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.

Também são apontadas as implicações significativas da inclusão financeira para o bem-estar individual e como mecanismo para impulsionar a saúde (KHMOUS et al., 2021). O acesso a serviços financeiros associa-se diretamente à estabilidade financeira e logo, contribui na redução de transtornos mentais como estresse, ansiedade e depressão (GYASI et al., 2021).

A inclusão financeira não é mais vista somente como a abertura de uma conta bancária, mas também a sua utilização para fins de poupança e crédito (BARIK et al., 2019). Assim, é possível traçar algumas

definições com base nos artigos incluídos na presente pesquisa. A inclusão financeira consiste em garantir facilidade de acesso, disponibilidade e uso de serviços financeiros, como crédito, poupança, seguros e facilidades de pagamentos e remessas, em tempo hábil, a um custo acessível, para todos os membros de uma economia, aumentando o bem-estar e mitigando os choques entre os pobres (ABDU et al., 2021).

Assim, a inclusão financeira ainda é colocada como um dos parâmetros cruciais para impulsionar o crescimento econômico, sendo os principais indicadores de inclusão financeira a titularidade de conta bancária, poupança em conta bancária e utilização de crédito bancário. Contudo, para que a relação entre inclusão financeira e crescimento econômico não seja negativa, é preciso considerar também a relação entre inclusão financeira e fatores individuais, como idade, renda, sexo, região/localidade, escolaridade, estado civil e situação de emprego (LOTTO et al., 2022).

A incapacidade do sistema financeiro de alcançar a maioria da população, o que inclui os pobres, as mulheres, os idosos e outros grupos desfavorecidos, consiste em uma das principais razões por trás da relação negativa entre crescimento econômico e inclusão financeira (LOTTO, 2022). Martinez (2020) salienta que a exclusão do sistema financeiro é acentuada entre a população com menos recursos e com menor escolaridade, entre jovens e idosos, e entre as mulheres, enquanto para Khmous et al. (2020), ser homem, mais rico e mais velho aumenta a probabilidade de atendimento aos indicadores de inclusão financeira.

As barreiras para ter uma conta formal podem diminuir com a idade (SHIHADDEH, 2018). Contudo, ao focar na inclusão financeira para os idosos, implica dizer que a relação se apresenta de forma não linear. Estudos demonstram que à medida que a idade aumenta, o uso de serviços financeiros aumenta também, em uma relação positiva, entretanto, após alcançar certa idade, tanto a poupança formal quanto o empréstimo formal diminuem atingindo uma relação negativa (KHMOUS et al., 2021).

Quando em comparação com indivíduos mais jovens, os idosos são mais propensos a usar contas financeiras formais, poupança formal e crédito formal (MARTINEZ et al., 2020). Presume-se assim, que a inclusão financeira seja favorecida pela idade. No entanto, ao atingir certo limite de idade a probabilidade de inclusão no sistema formal diminui (MARTINEZ, 2020). Este fator pode ser explicado pelo “efeito geracional”, que implica que a partir de certa idade, há uma tendência em reduzir a utilização de serviços financeiros formais, pela falta de costume ou até mesmo porque após atingirem a aposentadoria os mais idosos deixam de ter interesse (LOTTO et al., 2022).

Há um segmento da população que não tem acesso a serviços financeiros formais, seguros e convenientes, e assim, os indivíduos acabam por recorrer às fontes informais (MARTINEZ, 2020). Nos países emergentes, recorrer a fontes informais de financiamento, como parentes ou amigos, é a fonte de crédito mais comum (EZZAHID et al., 2021). O crédito formal é mais acessível aos indivíduos social e economicamente mais favorecidos (ABDU et al., 2021). A regulação financeira global torna cada vez mais difícil a abertura de contas bancárias para aqueles sem histórico financeiro estabelecido e prova oficial de identidade, excluindo pessoas dos setores informais ou de baixa renda (GYASI et al., 2019).

No estudo de Gyasi et al. (2019), que apresenta o contexto ganês, a maior proporção de idosos não se beneficia da aposentadoria formal e seus benefícios associados porque o mercado de trabalho é dominado

pelo autoemprego de baixa subsistência no setor informal. Um foco exclusivo no crédito pode levar a consequências indesejáveis, como o endividamento e a alocação ineficiente de recursos escassos (ABDU et al., 2021).

Um sistema financeiro inclusivo pode ajudar a reduzir o crescimento de fontes informais de crédito, aumentando a eficiência e o bem-estar, fornecendo o acesso às práticas seguras de economia (ABDU et al., 2021). A ampliação de acesso e uso de serviços financeiros, pode melhorar a competitividade do mercado, fortalecer os direitos dos consumidores e reduzir a informalidade e a desigualdade no sistema (MARTINEZ, 2020). O estudo de Lotto (2022) sugere que os governos acompanhem a dinâmica dos mercados e as atividades econômicas informais e formais para atrair uma economia inclusiva que se igualará à agenda de inclusão financeira.

A inclusão financeira apresenta-se como um caminho relevante para melhorar a qualidade de vida dos idosos e o bem-estar geral em saúde. É necessário proporcionar intervenções destinadas ao envolvimento dos idosos no mundo financeiro, mediante uma agenda de envelhecimento inteligente e garantia de fácil uso e acesso a serviços financeiros, contribuindo para o quadro de envelhecimento saudável em ambientes de baixa e média renda (GYASI et al., 2021).

No atual contexto mundial em que as soluções digitais ganham cada vez mais espaço no setor financeiro, questões como desconfiança ou falta de habilidades digitais são limitações para o público da terceira idade que precisam ser consideradas e superadas para possibilitar a crescente inclusão financeira desses indivíduos (GUERRA-LEAL et al., 2022).

À medida que os indivíduos envelhecem, as necessidades referentes aos serviços financeiros mudam e, devido à idade, vários obstáculos no acesso e uso de serviços financeiros precisarão ser enfrentados (MSWELI et al., 2021). Os idosos tendem a poupar mais para a aposentadoria do que para fins econômicos, demonstrando que apresentam preocupações que implicam no planejamento de longo prazo (EZZAHID et al., 2021).

Estudos relatam que a inclusão formal de pessoas em serviços financeiros pode não reduzir a tendência de utilização dos meios informais, e ainda, que a posse de uma conta bancária formal estaria diretamente relacionada aos instrumentos financeiros informais (LOTTO et al., 2018). É importante considerar para a inclusão financeira da população, tanto o acesso informal quanto o uso de serviços financeiros formais, que tendem a se complementar (JOHNSON et al., 2012).

CONCLUSÕES

Considerando que o objetivo do presente estudo consistiu em identificar, a partir de publicações científicas na área das Ciências Sociais, como a inclusão financeira para pessoas da terceira idade é abordada, foi realizada a análise bibliométrica e revisão sistemática, por meio do ProKnow-C.

Foram identificadas as principais definições de inclusão financeira nos artigos incluídos na etapa de análise sistêmica, que neste estudo conclui-se na seguinte definição: a inclusão financeira consiste em uma ferramenta que pode reduzir a pobreza, impulsionar a prosperidade e contribuir para o desenvolvimento

socioeconômico, além de influenciar no bem-estar individual, e atuar como mecanismo para impulsionar a saúde, auxiliando inclusive na redução de transtornos mentais. A inclusão financeira não envolve somente a abertura de uma conta bancária, pois consiste em um conceito mais amplo, que busca garantir facilidade de acesso, disponibilidade e uso de serviços financeiros, sendo necessário considerar a relação entre inclusão financeira e fatores individuais, como a idade.

Assim, a partir dos artigos incluídos na revisão sistemática, evidenciou-se a importância da literatura para o entendimento do conceito da inclusão financeira, sua relação com os indivíduos idosos, e conseqüentemente o seu impacto na economia, respondendo aos objetivos específicos da pesquisa. As bases de dados *Web of Science* e *Scopus* ganharam destaque na temática, disponibilizando artigos consideráveis e de relevância para o presente estudo, e que demonstram ainda, a atualidade do conteúdo abordado.

Além disso, identificou-se a relevância dos autores Josephat Lotto, Razak M. Gyasi e Anokye M. Adam, que vem contribuindo com a realização de pesquisas que enriquecem o conhecimento sobre a inclusão financeira. Apesar de apresentar inúmeros benefícios, a inclusão financeira ainda constitui um grande desafio para países em desenvolvimento, sendo necessário considerar fatores individuais de cada pessoa e da comunidade na qual está inserido, a fim de implementar políticas e estratégias que desenvolvam a inclusão financeira de modo pleno.

Ainda existem lacunas de conhecimento na temática da inclusão financeira para idosos, sendo de extrema importância novas pesquisas e políticas para a inclusão financeira na terceira idade. Apesar de haver uma quantidade significativa de estudos na literatura que estabeleçam relações entre a inclusão financeira e a idade, apontando as especificidades do público idoso, impactos na saúde e bem-estar, identifica-se a necessidade de uma maior investigação acerca do impacto dessa relação não linear entre inclusão financeira e idosos na economia.

Sugere-se a elaboração de pesquisas mais profundas acerca da temática, como a elaboração de pesquisas de levantamento e a sua aplicação em grupos de idosos de diferentes classes sociais e regiões, a fim de que possamos aprofundar e identificar os pontos-chaves que ainda precisam ser desenvolvidos para tornar a inclusão financeira verdadeiramente efetiva.

Ademais, a população mundial idosa tende a crescer cada vez mais, considerando a crescente redução nas taxas de natalidade no mundo, aumento na expectativa de vida e na oferta de serviços de saúde. Desta forma, a população idosa torna-se um nicho gigantesco que poderá ser explorado pelos operadores financeiros. Sendo assim, percebe-se que este público englobará uma grande proporção da economia mundial, e logo, a inclusão financeira dos idosos pode gerar impactos positivos no setor financeiro, caso receba o apoio e investimentos necessários, provenientes dos diversos setores da economia.

Como limitações da pesquisa, salienta-se a significativa quantidade de documentos indisponíveis na íntegra para leitura, assim como a inclusão de um número limitado de bases de dados para realização da revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

- ABDU, E.; ADEM, M.. Determinants of financial inclusion in Afar Region: evidence from selected woredas. **Cogent Economics & Finance**, v.9, n.1, p.1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/23322039.2021.1920149>
- AMOAHA, A.; KORLE, K.; ASIAMA, R. K.. Mobile money as a financial inclusion instrument: what are the determinants? **International Journal of Social Economics**, v.47, n.10, p.1283-1297, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSE-05-2020-0271>
- ANDRADE, M. M. T.; DINIZ, E. H.. Articulação política na avaliação da inclusão financeira promovida pelo Banco Central do Brasil. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v.23, n.76, p. 150-171, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230768>
- BADER, M.; SAVOIA, J. R. F.. Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. **Pensata**, v.53, n.2, p.208-215, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000200008>
- BCB. Banco Central do Brasil. **Relatório de inclusão financeira**. Brasília: BCB, 2015.
- BCB. Banco Central do Brasil. **Relatório de cidadania financeira**. Brasília: BCB, 2021.
- BAKAR, R.; SHARMA, P.. Analyzing the progress and prospects of financial inclusion in India. **Journal of Public Affairs**, v.19, n.4, p.1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/pa.1948>
- BUAES, C. S.. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação & Realidade**, v.40, n.1, p.105-127, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623646496>
- BRASIL. **Lei no 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.
- CICCHIELLO, A. F.; KAZEMIKHASRAGH, A.; MONFERRÁ, S.; GIRÓN, A.. Financial inclusion and development in the least developed countries in Asia and Africa. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v.10, n.1, p.1-13, 2021.
- DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T.. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, v.18, n.2, p.1-23, 2018.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PINTO, H. M.. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.325-349, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552013000300005>
- ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; KREMER, A. W.; BORGERT, A.; CHAVES, L. C.. Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.19, n.3, p.2-25, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12979/8619>
- EZZAHID, E.; ELOUAOURTI, Z.. Financial inclusion, mobile banking, informal finance and financial exclusion: micro-level evidence from Morocco. **International Journal of Social Economics**, v.48, n.7, p.1060-1086, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSE-11-2020-0747>
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M.. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v.6, n.1, p.57-73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- GIL, A. C.. **Modos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.200.
- GUERRA-LEAL, E. M.; ARREDONDO-TRAPERO, F. G.; VÁZQUEZ- PARRA, J. C.. Financial inclusion and digital banking on an emergent economy. **Review of Behavioral Finance**, v.15, n.2, p.257-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/RBF-08-2021-0150>
- GYASI, R. M.; ADAM, A. M.; PHILLIPS, D. R.. Financial Inclusion, Health- Seeking Behavior, and Health Outcomes Among Older Adults in Ghana. **Research on Aging**, v.41, n.8, p.794-820, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0164027519846604>
- GYASI, R. M.; FRIMPONG, S.; AMOAKO, G. K.; ADAM, A. M.. Financial inclusion and physical health functioning among aging adults in the sub-Saharan African context: exploring social networks and gender roles. **Plos One**, v.16, n.6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252007>
- JOHNSON, S.; ARNOLD, S.. Inclusive Financial Markets: is transformation under way in Kenya?. **Development Policy Review**, v.30, n.6, p.719-748, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-7679.2012.00596.x>
- KHMOUS, D. F.; BESIM, M.. Impact of Islamic banking share on financial inclusion: evidence from MENA. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**, v.13, n.4, p.655-673, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/IMEFM-07-2019-0279>
- LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gest. Prod.**, v.19, n.1, p.59-78, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>
- LE, T.; CHUC, A. T.; TAGHIZADEH-HESARY, F.. Financial inclusion and its impact on financial efficiency and sustainability: empirical evidence from Asia. **Borsa Istanbul Review**, v.19, n.4, p.310-322, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bir.2019.07.002>
- LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R.. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.700-701, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300001>
- LINHARES, J. E.; PESSA, S. L. R.; BORTOLUZZI, S. C.; LUZ, R. P.. Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise sistêmica da literatura utilizando o proknow-c (knowledge development process - constructivist). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.1, p.53-66, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.00112017>
- LOTTO, J.. Examination of the Status of Financial Inclusion and Its Determinants in Tanzania. **Sustainability**, v.10, n.8,

p.2873, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10082873>

LOTTO, J.. Understanding financial inclusion in East Africa: how does Tanzania compare?. **International Journal Of Finance & Economics**, v.27, n.1, p.1075- 1084, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijfe.2201>

LOZANO, G. I. R.. Eficiencia de la Inclusión Financiera en Colombia, 2014. **Semestre Económico**, v.20, n.44, p.67-93, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22395/seeec.v20n44a4>

MARAFON, A. D.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; LACERDA, R. T. Revisão sistêmica da literatura sobre avaliação de desempenho na gestão de P&D. **Revista Gestão Industrial**, v. 8, n.3, p.1-43, 2012. DOI: <https://doi.org/10.3895/S1808-04482012000300001>

MARTINEZ, L. B.; SCHERGER, V.; GUERCIO, M. B.; ORAZI, S. Evolution of financial inclusion in Latin America. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, v. 33, n. 2, p. 261-276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/ARLA-12-2018-0287>

MEDEIROS, I. L.; VIEIRA, A.; BRAVIANO, G.; GOLÇALVES, B. S. Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação. **Infodesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, v.12, n.1, p.93-110, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.51358/id.v12i1.341>

MSWELI, N. T.; MAWELA, T. Financial Inclusion of the Elderly: exploring the role of mobile banking adoption. **Acta Informatica Pragensia**, v.10, n.1, p.1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18267/j.aip.143>

PARADELLA, R.. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e**

ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018.

RODRÍGUEZ, T. G.; BOLÍVAR, H. R.; REYES, A. Z.. Interacción entre crecimiento económico, estabilidad e inclusión financiera: evidencia empírica internacional. **Contaduría y Administración**, v.66, n.1, p.1-22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22201/fca.24488410e.2021.2498>

SANTOS, R. P.; JOIA, L. A.. Inclusão financeira de populações ribeirinhas: avaliação de impacto da agência barco. **Revista de Administração Pública**, v.52, n.4, p.650-675, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7612171861>

SCIMAGO. **Métricas baseadas em dados Scopus.** 2022.

SELA, V. M.; GONZALEZ, L.; CHRISTOPOULOS, T. P. Construção da agenda de inclusão financeira à luz da Teoria Ator-Rede. **Revista de Administração Pública**, v.54, n.1, p.162-180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220180382>

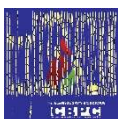
SHIHADDEH, F. H.. How individual's characteristics influence financial inclusion: evidence from menap. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**, v.11, n.4, p.553-574, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/IMEFM-06-2017-0153>

VISSER, M.; VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L.. Large-scale comparison of bibliographic data sources: scopus, web of science, dimensions, crossref, and microsoft academic. **Quantitative Science Studies**, v.2, n.1, p.20-41, 2021. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00112

XAVIER, L. G.. **Terceira idade: o Brasil está envelhecendo.** 2016.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158158446057488385/>